O PERFIL SÓCIO-PROFISSIONAL DOS PRESIDENTES DAS EQUIPES DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO (1987-1998)

Alexsandro Junior Machado (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Miguel Archanjo de Freitas Junior (Orientador), e-mail:alemarx18@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física.

Área: Ciências da Saúde **Subárea:** Educação Física.

Palavras-chave: Presidência, Gestão, Futebol.

Resumo

Olhar o futebol através de um viés sociológico nos permite analisar e compreender sua estrutura, relacionando seus elementos com as demais características da sociedade contemporânea. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi compreender o perfil dos agentes que presidiram os clubes que atuaram na série A do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino, entre os anos de 1987 a 1998. A coleta de dados bibliográficos foi realizada através de uma busca sistemática na internet, por meio do levantamento em sites como google scholar, scopus, scielo e portal de tese da capes. As informações dos presidentes, contidas em biografias escritas e audiovisuais presente em sites, sites oficiais dos clubes, revistas online, blogs e redes sociais foram analisadas qualitativamente através do instrumento de análise documental que permitiram construir o perfil sócio-profissional destes agentes. Os resultados revelaram a presença de indivíduos com profissões liberais, atuando principalmente como empresários, advogados e economistas. Através desse estudo foi possível compreender uma das engrenagens polêmicas do futebol além de poder fazer uma ligação com características de outros campos sociais.

Introdução

Analisar sociologicamente a elite da gestão do futebol profissional brasileiro nos possibilita compreender e relacionar sua estrutura à outras estruturas presentes no sistema político, econômico e social brasileiro. Além disso, se é possível atribuir ao futebol diversos aspectos da nossa sociedade, assim como DaMatta (1982) fez em seu livro Universo do Futebol, podemos utilizar-se dele para compreender algumas características da nossa cultura, auxiliando não só no conhecimento específico, mas também abrindo um leque de conhecimentos sobre a nossa sociedade.

Com isto, no presente estudo objetivou-se identificar o perfil dos presidentes dos clubes masculinos da série A, do campeonato brasileiro. O recorte temporal foi estabelecido entre os anos de 1987 e 1998, momento em que o futebol nacional passava por um processo de modernização e profissionalização, período também que foi marcado pela criação do “Clube dos Treze”[1] e da lei Pelé (1998), a qual buscou modernizar a administração clubística nacional.

[1] O Clube dos 13 foi fundado para defender os interesses políticos e comerciais das principais equipes brasileiras no ranking da CBF. Dessa forma organizaria um campeonato mais disputado entre os maiores clubes do Brasil, diminuindo os prejuízos obtidos em jogos contra clubes menores.

Materiais e Métodos

Este estudo caracteriza-se como exploratório descritivo, elaborado através do instrumento de análise documental que segundo Gil, A. (2008) aproxima-se da pesquisa bibliográfica, mas diferencia-se devido as fontes, principalmente por focar naquelas que ainda não receberam tratamento analítico, correspondendo ao tipo de fonte aqui utilizada, pois nesse processo, além da pesquisa bibliográfica, trabalhou-se com fontes da internet como mecanismo de busca, através de biografias escritas e audiovisuais presente em sites, sites oficiais dos clubes, revistas online, blogs e redes sociais.

Diante disso, primeiramente foram levantadas as equipes que perpassaram pela série A no recorte temporal pré-estabelecido, posteriormente buscou-se os seus presidentes e seus perfis sócio-profissionais. Esse processo resultou num material biográfico destes agentes, seu histórico, as características pessoais e profissionais de cada um, possibilitando a caracterização dominante de tal posto da estrutura futebolística brasileira.

Revisão de literatura

De acordo com pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu (1983), olhar o esporte e neste estudo especificamente o futebol, é observar um espaço estruturado de posições (ou postos), ocupado pelos clubes, que podem ser analisado independentemente de seus agentes, porém em partes determinados por eles, pois a eficiência presidencial pode interferir diretamente na lógica de funcionamento de um clube.

De forma simplificada o “campo” futebolístico, torna-se estruturado perante a sociedade brasileira porque possui certa valorização, que fornece uma significação elevada em relação a outros campos sociais em estruturação. E dentro desse “Campo” estão os clubes, que possuem no topo da pirâmide a representação presidencial, ocupada por indivíduos dotados de *habitus* formado por bagagens adquiridas de acordo com suas vivências, que os permitem realizar determinada função dentro desse subcampo.

Algumas produções que se referem à esses agentes apontam singularidades e semelhanças. Azevêdo; Barros; Suaiden. (2004) por exemplo, pesquisaram o perfil dos gestores dos clubes de futebol profissional em Brasília, já Marques; Gutierrez; Almeida. (2013) os principais presidentes dos clubes campeões em nível nacional e do Estado de São Paulo. O resultado destas pesquisas apontaram que estes são indivíduos com profissões autônomas que os permitem conciliar a gestão com outra fonte de renda, já que a maioria não recebe pelo trabalho realizado, devido ao fato de que os principais clubes brasileiros estão classificados como Clube Sócio-esportivo e estes não visam lucro.

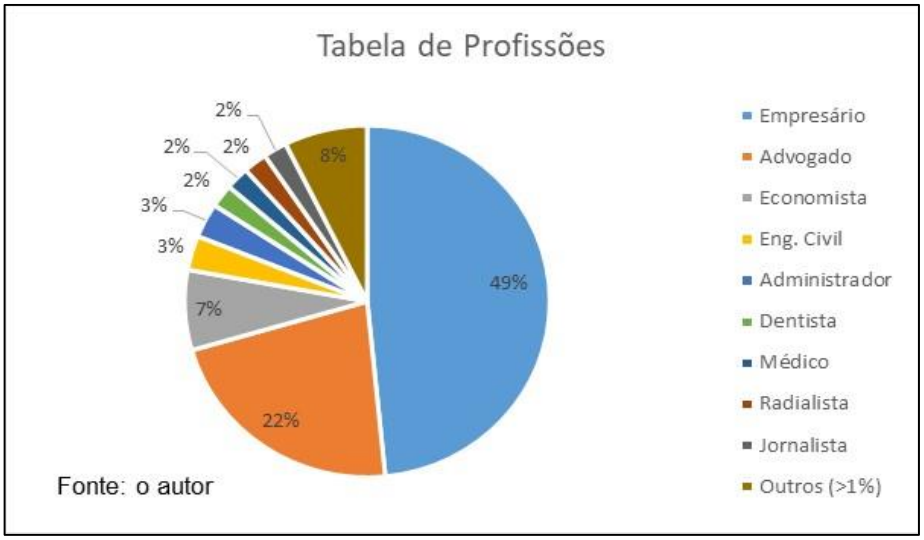
Resultados e Discussão

Foram alvo desta pesquisa os presidentes de 43 equipes participantes do Campeonato Brasileiro da série A, nos 11 anos delimitados no projeto, totalizando 102 indivíduos, com média de 51 anos no período em que perpassaram pelos clubes.

Dos 102 indivíduos, 101 eram homens, e apenas 1 mulher ocupou esse cargo no período pesquisado, sua jornada no clube deu continuidade à de seu antecessor e

marido, que estava na função por muito tempo e não poderia renovar a candidatura, então indicou sua esposa que trabalhava na parte social do clube, a qual foi eleita.

Já em relação ao perfil profissional compreenderam à esta análise 102 indivíduos, porém 24 não possuíam nenhuma descrição mínima na internet, impossibilitando incluí-los nos resultados, portanto trabalhamos com 76,47% do total levantado. Desses dados 16 profissões/ocupações foram elencadas, alguns indivíduos possuíam mais de uma profissão, então estas foram distribuídas, acrescentando cada uma de acordo com sua natureza, então os resultados obtidos se referem ao total de profissões.



Outros: Eng. Mecânico; Arquiteto; Representante Comercial; Tabelião; Investigador de Polícia; Escritor e Contador.

Além das profissões relacionadas, o envolvimento político de alguns indivíduos é uma significativa, apresentada em alguns clubes. Marques, R; Gutierrez, D; Almeida, M. (2013) explicam que a presença política está vinculada principalmente em clubes do interior, que recebem ajuda da prefeitura e de políticos que são próximos de empresas na cidade, porém uma matéria da Folha de São Paulo publicada em 06 de agosto de 1998, apresenta indicações desse envolvimento em alguns dirigentes de grandes clubes do futebol brasileiro, onde utilizavam as campanhas de caráter clubístico para alavancar sua candidatura, apostando em torcedores de seus clubes para se elegerem. Em nossos resultados os presidentes que possuíam papel político eram na maioria de grandes equipes onde o envolvimento político manifestou-se antes, durante e depois dos mandatos nos clubes, então podemos dizer que há uma via de mão dupla entre política e a gestão futebolística.

Conclusões

De acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos propostos neste trabalho, podemos concluir que o subcampo do futebol, mais especificamente a da administração futebolística, possuiu uma representação presidencial basicamente formada por homens de 51 anos, com uma exceção feminina, mas possivelmente esta foi introduzida como objeto de manutenção do poder.

Já referente ao perfil profissional dos presidentes, diversas atividades foram apresentadas, 50% possuem ensino superior, e as profissões seja ela com formação acadêmica ou não, são de caráter liberal e valorizadas socialmente, como empresários e advogados, onde além do status social fornecido pelos seus perfis profissionais, são funções que enriquecem seus *habtus* e permitem conciliar as atividades presidenciais com outras que lhes garantem retorno financeiro. Não obstante, devido à maioria dos clubes brasileiros serem classificados como sócio-esportivos, não possuem uma gestão profissionalizada, ou seja, supostamente não recebem retorno salarial pela função que exercem.

Além disso percebeu-se o envolvimento político dentre alguns indivíduos, onde a candidatura se deu nos três momentos da passagem pelo clube, ou seja, antes, durante e depois. Esses dados nos permitem perceber a força e relação direta entre o futebol e sociedade, a ligação de diferentes campos, em determinado período histórico, mostrando sua representatividade no contexto nacional. Dessa forma, esta pesquisa apresentou resultados semelhantes aos que já foram anteriormente realizados, porém esta análise foi feita numa escala maior, e não especificamente de uma região ou clubes de destaque na série A.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) / Fundação Araucária que contribuiu financeiramente durante o processo de construção do trabalho, tornando-se possível a realização do mesmo.

Referências

AZEVÊDO, P. H.; BARROS, J. F; SUAIDEM, S. Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, v. 15, n. 1, p. 33-42, jan./jun. 2004.

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro, 1983.

DAMATTA, R. et al. **Universo do futebol:** Esporte e sociedade brasileira. Pinakotheke, Rio de Janeiro, 1982, p. 21.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** Atlas, S.A. São Paulo, 2006.

MARQUES, R. F. R; GUTIERREZ, D. M; ALMEIDA, M. A. B. O sub-campo do futebol: presidentes de clubes em foco. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 188-203, jan./mar. 2013.

O GLOBO. O clube dos 13 foi fundado para negociar direitos de transmissão e organizar o Brasileiro. 2011. Acesso em: 08/17. Disponível em https://oglobo.globo.com/esportes/clube-dos-13-foi-fundado-em-1987-para-negociar-direitos-de-transmissao-organizar-brasileiro-2819872